Anno de 1847. Quarta-feira 28 de Julho. Anno XXIV. N. 166.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Mingoante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Synfronio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
27 Terça. S. Pantalcão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Innocencio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Martha. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
30 Sexta. S. Rufino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. S. Anna Mái.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigaõ, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

A todo o clero deste bispado saúde e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. Imperial, de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo augusto Senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades concedidas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos; e como presentemente estejam vagas tres cadeiras em a nossa santa cathedral, por fallecimento de seus reverendos proprietarios, a saber: — um personado, intitulado penitenciario, e duas meias prebendas: pomos a concurso pelo presente edital as referidas cadeiras. Os reverendos oppositores á de penitenciario responderão a nove casos de moral e consciencia. Todos os reverendos ecclesiasticos, que quizerem concorrer, apresentem-se dentro do prazo de trinta dias, contados da fixação] do presente edital, com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará, e mais documentos que lhe fizerem a bem, precedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus*; e feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados canones e concilio tridentino. Dado em Olinda, sob o nosso signal e sello, aos 27 de julho de 1847. E eu, *o padre Joaquim da Assumpção*, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo diocesano.

Estava o sello das armas episcopaes

Assumpção.

Edital pelo qual S. Exc. Rvma. manda pôr a concurso as cadeiras vagas da santa sé de Olinda, como acima se declara.

Para V. Exc. Rvma. assignar.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 27 DE JULHO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre Antonio Joaquim de Luna Rocha e outros e Francisco Cordeiro Dias dos Santos, reformaram a sentença.

Na dita dita entre o juizo e Francisco José da Silva, nomearam para curador ao Dr. Paiva.

Na dita dita entre Affonso Saint-Martin e o curador Nicoláo Gadault, mandaram dar vista ao Dr. curador geral.

Na dita dita entre José Ignacio de Miranda e Margarida Rodrigues de Souza e outros, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Antonio Gonçalves Ferreira e José Francisco Guimarães e outros, mandaram averbar o imposto da dizima e voltar os autos á relação.

Na dita dita entre Antonio Joaquim de Mello e Mc. Calmont & Companhia e outros, receberam os embargos, e para execução reformaram o accordam.

Na dita crime em que são partes a justiça e o réo Felix José de Andrade, julgaram procedente o recurso.

Na dita civel entre João Xavier Carneiro da Cunha e sua mulher e D. Joaquina Maria Pereira Vianna, julgaram provados os artigos de habilitação.

Na dita dita entre João Pereira Lagos e Bartholomeu Francisco de Souza, julgaram provados os embargos.

Na dita dita entre José Rodrigues de Oliveira Lima e Ignacia Maria Xavier, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Fr. José de San-Francisco, Fr. João Capristano de Mendonça e a irmandade de San-Pedro, desprezaram os embargos.

Julgaram procedente o aggravo entre Manoel Claudio de Queiroz e Ignacio Joaquim Fernandes da Cruz.

Mandaram dár vista ás partes nas seguintes appellações:

Na de José Francisco de Oliveira e Manoel Joaquim Pereira;

Ne de Joaquim José Dias Ferreira e Antonio Maria de Barros Pimentel;

Na dos administradores do recolhimento de N. S. da Gloria desta cidade e João Tavares Cordeiro, como tutor de um orphão.

Relação das diversas rendas arrecadadas pela collectoria do municipio do Rio-Formoso, no anno de exercicio findo, de julho de 1846 ao ultimo de junho passado do corrente anno.

RECEITA GERAL.

Imposto da siza dos bens de raiz		3:294,468
» do sello do papel fixo e proporcional.		1:227,160
» » banco sobre as lojas e tabernas		358,400
» da dizima da chancellaria		181,129
» » taxa dos escravos		238,000
» » meia siza das embarcaçoos nacionaes.		200,000
» de novos e velhos direiros geraes		124,640
Somma total Rs.		5:623,797

RECEITA PROVINCIAL.

Imposto da taxa do sello das heranças e legados. . .	1:978,438	
» de decima urbana	1:011,240	
» » meia siza dos escravos	313,150	3:302,828
Somma geral Rs.		8:926,625

N. B. Do imposto do banco sobre as lojas e tabernas, bem como o da taxa dos escravos do anno de exercicio findo, ainda se não concluio a arrecadação.

Rio-Formoso, 15 de julho de 1847.

O collector,

José Luiz da Silva Guimarães.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE JULHO DE 1847.

O paquete inglez *Peterer*, que sahíra do Rio-de-Janeiro dias antes do vapor *Paraense*, chegou hoje a este porto, trazendo-nos alguns numeros dos jornaes d'ahi, que não recebêramos pelo mencionado vapor.

D'elles colhêmos algumas noticias de que ainda não inteirámos os nossos leitores, e que entendemos dever levar ao seu conhecimento. Ei-las:

A 26 de junho ultimo fallecêra e fôra sepultado com as devidas honras, o Sr. barão de Villa-Bella, tenente-general do exercito brasileiro.

A 27, Lucianno de la Mar, negociante hespanhol, de ha muito estabelecido na côrte, suicidára-se com um golpe de navalha que dera no pescoço. Suppunha-se que este acto fôra filho da desconfiança, que tinha quem o praticára, de não haver mui bôa opinião ácerca da sua probidade. O infeliz deixou testamento em que, ao passo que constituia herdeiro de grande fortuna em apolices da divida publica a um irmão que lhe sobrevivêra, declarava que nada devia!

A 29, tomára assento na camara temporaria o Sr. Antonio Manoel de Campos Mello, que o Sr. Peixoto de Brito tem de substituir na presidencia das Alagôas.

A 3 do corrente mez, o tribunal da relação da côrte mandara responsabilisar, por abuso de poder, o subdelegado de Angra-dos-Reis, João Pedro de Almeida. — Oxalá que assim procedessem todos os tribunaes a que compete conhecer dos actos das diversas autoridades! Então, seriam, porventura, mais respeitados os direitos dos cidadãos; então, talvez essas autoridades fossem mais acatadas, e deixassem de ser insultadas pela imprensa; pois que temos para nós, que ninguem recorreria a essa arma para semelhante fim, se todos houvessem certeza de ver reparadas pelos poderes competentes as offensas que, em suas garantias, porventura recebessem de qualquer dos funccionarios publicos.

A 5, chegára a côrte o Sr. encarregado dos negocios do Brasil em Venezuella, Miguel Maria Lisbôa.

A 6, apparecêra o primeiro numero do periodico intitulado *Conservador*, que, diz a *Sentinella*, será publicado ás terças e sextas-feiras, e he completamente ministerial.

A 7, approvára a camara dos Srs. deputados um projecto que autorisa o governo a contratar com uma ou mais companhias o estabelecimento de colonias de Suissos e Allemães; e bem assim a resolução que cria um bispado no Rio-Grande-do-Sul.

A 9, lêra-se no senado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição vio o officio do 1.° « secretario da camara dos Srs. deputados, de 10 « de junho proximo passado, em que participa que, « não tendo adoptado as emendas feitas pelo senado « ao projecto de lei que approva os estatutos da es- « cola de medicina desta côrte, e que, julgando-o « comtudo vantajoso, espera pela sua decisão sobre « o cumprimento do art. 61 da constituição, para « poder solicitar a reunião das duas camaras, com o « fim de deliberar-se o que fôr conveniente sobre o « referido projecto.

« A commissão entende que o senado deve res- « ponder á camara dos Srs. deputados, que o cum- « primento do art. 61 da constituição, que de novo « solicita em seu dito officio, depende da natureza « e gravidade do objecto para que se requer a reu- « nião das duas camaras, e que neste sentido foi « que não póde annuir a reunião requerida em seu « officio de 2 de agosto de 1845, sobre o projecto que « creava duas relações nas provincias de Minas e S.- « Paulo, cuja decisão não tendo relação alguma « com qualquer outra reunião que a camara dos Srs. « deputados pretenda requerer sobre algum projec- « to que julgue vantajoso, será essa reunião, que « então pedir, deferida á vista do projecto de lei « para que fôr requerida.

« Paço do senado, em 8 de julho de 1847.—*C. S.* « *de Mello Mattos.—Visconde de Olinda.* »

Dizia-se que o Sr. Jeronymo Francisco Coelho seria nomeado presidente desta provincia; e que iria presidir o Ceará o Sr. Dr. José d'Assis Alves Branco Muniz Barreto, e não o Sr. J.° Martiniano de Alencar.

Haviam sido exonerados do cargo de vice-presidente da provincia de San-Pedro os Srs. Patricio Correia da Camara e Thomaz José da Silva, e nomeados para substitui-los os Srs. João Patricio Mena Barreto e Dr. João Capistrano de Miranda e Castro.

O Sr. concelheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda fôra nomeado juiz relator do concelho supremo militar de justiça, na mesma occasião em que o fôra para adjunto o Sr. desembargador Antonio Simões da Silva.

Tinha sido promovido ao posto de coronel graduado, com direito a contar antiguidade desde 23 de julho de 1844, o Sr. Manoel Antonio da Fonseca Costa, tenente-coronel do estado-maior do exercito.

Aposentado o Sr. Agostinho Leitão de Almeida no lugar de inspector da thesouraria de Santa-Catharina, fôra nomeado para esse lugar o Sr. João Francisco de Souza Coutinho que na mesma thesouraria servia como contador.

Ao Sr. José Affonso Ferreira se mandára passar titulo de feitor da mesa do consulado desta provincia.

Foram nomeados: procuradores-fiscaes, os Srs. José Antonio Teixeira e Francisco Alves da Silva Campos, este para a thesouraria de Minas, e aquelle para a de Piauhy; — o Sr. Francisco José de Oliveira, contador da thesouraria de Santa-Catharina; — o Sr. Francisco Bruno Pereira, terceiro escripturario da thesouraria da Bahia; — o Sr. Raymundo Pinto da Veiga, amanuense da secretaria da thesouraria do Maranhão.

Os Srs. primeiros tenentes d'armada Ignacio Eugenio Tavares, Joaquim Salomé Ramos de Azevedo e Antonio Xavier de Noronha Torresão, e o Sr. segundo tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, obtiveram permissão do governo para continuarem a commandar paquetes de vapor, emquanto os seus serviços não forem julgados necessarios na predita armada.

Tocára no porto do Rio-de-Janeiro a fragata *La-Charte*, com destino ao Rio-da-Prata, tendo como passageiros o Sr. Devoise, encarregado de negocios e consul geral de França na republica oriental do Uruguay; e os Srs. Jaquet e de Caux, addidos á legação franceza em Buenos-Ayres.

Concedêra-se passagem para o estado-maior de primeira classe do exercito, no posto de capitão, ao Sr. primeiro tenente da armada Manoel Ignacio Brito, com direito a contar antiguidade desde 2 de dezembro de 1839.

O Sr. escrivão de numero de náo, Sabino Julio Xavier, fôra promovido a commissario.

A escola de medicina da côrte estava sob a direcção do Sr. doutor Joaquim José da Silva, por haver sido licenciado o Sr. doutor José Martins da Cruz Jubim.

Tambem nos trouxe o paquete gazetas da Bahia até 24 deste mez.

A provincia permanecia tranquilla.

O cambio sobre Londres era de 26 3/4 a 27.

O *Mercantil* adianta alguma cousa ao que já sabiamos a respeito dos negocios de Portugal. Abaixo transcrevemos o artigo, em que se elle occupa desses negocios:

« Os revoltosos de Setubal, vendo-se cada vez em « peor circumstancia, tanto pela desmoralisação que « entre elles reinava, como pelo continuado e bem « dirigido fogo da divisão do conde de Vinhaes, ti- « nham assentido a entregarem as armas ao general « da rainha de combinação com as fôrças alliadas.

« Porém depois d'isto prometterem, tentaram e- « vacuar a villa de noite; mas o conde de Vinhaes « perseguio-os e já tinha feito mais de 400 prisio- « neiros, além dos que já havia mandado para Lis- « bôa.

« No dia 18 entraram prisioneiros no Tejo em di- « versos vapores o ex-visconde de Sá, o ex-conde de « Mello, o ex-conde de Taipa e José Estevão, 142 « chamados officiaes e mais 400 praças de pret.

« A cidade de Evora tinha-se submettido ao gover- « no da rainha, cujo auto da camara já se achava em « Lisbôa.

« O Povoas, perseguido pela divisão do Casal, se- « guia em debandada para o Porto, bem como to- « das as fôrças rebeldes espalhadas pelo Minho, em « rasão de ter sido a praça de Valença tomada pelas « fôrças hespanholas e portuguezas.

« Desenvolvia-se em todo o reino o melhor espi- « rito de obediencia ao governo legal da rainha; « mas os facciosos do Porto diziam que não se en- « tregariam senão á vista de fôrças estrangeiras. « Povoas tinha sido nomeado presidente da junta, « entrando como membro o Bernardino Guedes. »

Certo do quanto o nosso muito digno prelado se interessa pelos negocios ecclesiasticos da diocese que superintende, vamos annunciar-lhe um facto que agora mesmo acaba de ter lugar; para que S. Exc. Rvm., dignando-se de considera-lo devidamente, haja de providenciar a respeito, de maneira que elle jamais se reproduza. Eis o facto:

Eram, pouco mais ou menos, oito horas da noite, quando se apresentou uma pessoa na igreja matriz de Santo-Antonio, a solicitar o sacramento da extrema-uncção para um enfermo, que, no pateo de San-Pedro, estava nas agonias da morte: o administrador de semana, então presente, oppoz-se a que o sacristão désse no sino as badaladas com que se costuma fazer conhecer que um christão acha-se nas circumstancias de receber esse sacramento; e sem tomar o roquete, poz o chapéo na cabeça, lançou mão do vaso do oleo santo, e com a maior irreverencia, com o mais inqualificavel escandalo, sem cruz, sem cheio de anciedade, como se em cada pessoa que entrava temesse um inimigo.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XI.

A ENDEMONINHADA.

Todo esse reboliço de estrepitosos carros, toda a bulha de sinos a repicarem com toda a fôrça, esse rolar de alegres tambores, essa magestade, reflexo das magestades do mundo perdido para ella, resvalaram pela alma de madama Luiza, e foram extinguir-se, como a onda inutil, ao pé dos muros da sua cella.

Quando el-rei se retirou, depois de haver tentado em balde revocar a filha a si, como pai e como soberano, isto he, por um sorriso a que succederam supplicas que tinham visos de ordens; quando a delphina, a quem na primeira intuição abalára essa verdadeira grandeza d'alma de sua augusta tia, desappareceu com o turbilhão de cortezãos, a superiora das carmelitas fez desarmar tudo, — tirar as flores, despregar as cortinas, guardar as rendagens.

De toda a communidade ainda commovida, só ella não pestanejou, quando as pesadas portas do convento, por um instante abertas ao mundo, se tornaram a fechar, rangendo sobre os gonzos, entre o mundo e a solidão.

Depois mandou chamar a thesoureira.

— Receberam os pobres nestes dous dias de desordem as costumadas esmolas? perguntou ella.

— Sim, minha senhora

— Os enfermos foram visitados na fórma do costume?

— Sim, minha senhora.

— Deram alguns refrescos aos soldados?

— Todos receberam o pão e vinho que V. Alteza mandára preparar.

— Assim, ninguem soffreu na casa?

— Ninguem, minha senhora.

Madama Luiza chegou á janella, e aspirou brandamente a frescura embalsamada que sóbe do jardim nas humidas azas das horas vizinhas da noite.

Esperava respeitosa a thesoureira, que a augusta abbadessa désse alguma ordem, ou a despedisse.

A princeza Luiza, (só Deos sabe em que pensava a pobre real reclusa neste momento) a princeza Luiza desfolhava algumas rosas de uma alta vergontea que chegava á altura da janella, e alguns jasmins que tapeçavam as paredes do pateo.

De repente uma forte patada de cavallo abalou a porta dos geraes, e fez estremecer a superiora.

— Quem ficou em Saint-Denis desses fidalgos da côrte? perguntou a princeza Luiza.

— Sua Eminencia, o cardial de Rohan, minha senhora.

— Os cavallos estão aqui?

— Não, minha senhora, estão no capitulo da abbadia, onde elle passará a noite.

— Que bulha então he essa?

— He do cavallo da estrangeira.

— Que estrangeira? perguntou a princeza procurando recordar-se.

— A Italiana que veio hontem, á tardinha, pedir hospitalidade a V. Alteza.

— Ah! he verdade. Onde está ella?

— No seu quarto ou na igreja.

— Que tem ella feito desde hontem?

— Não tem querido outra comida senão pão, e toda a noite orou na capella.

— Alguma grande criminosa, talvez! disse a superiora, franzindo os sobrolhos.

— Ignoro-o, a ninguem tem fallado.

— Que mulher he essa?

— Bonita, e d'uma physionomia meiga e orgulhosa ao mesmo tempo.

— Onde esteve ella esta manhãa, durante a ceremonia.

— No seu quarto, junto á janella, onde a vi, por trás das cortinas, fitar emquantos entravam um olhar cheio de anciedade, como se em cada pessoa que entrava temesse um inimigo.

— Alguma mulher dessa pobre sociedade, onde vivi, onde reinei. Mande-a entrar.

A thesoureira deu um passo para retirar-se.

— Ah! sabem-lhe o nome? perguntou a princeza.

— Lorenza Feliciani.

— Não conheço ninguem desse nome, disse madama Luiza pensativa; não importa, introduzam essa mulher.

A superiora sentou-se n'um espaldar que datava de seculos; era de carvalho, fôra esculpido no tempo de Henrique II, e servira ás nove ultimas abbadessas das carmelitas. Era um temeroso tribunal, ante o qual haviam tremido muitas pobres noviças colhidas entre o espiritual e o temporal.

Um instante depois entrou a thesoureira conduzindo a estrangeira, que trazia um longo véo, e que nossos leitores já conhecem.

Tinha a princeza Luiza os olhos prescrutadores da familia; e esses olhos se pregaram em Lorenza Feliciani, logo que ella entrou no gabinete; mas tanta humildade, tanta graça, tanta e tão sublime belleza, tanta innocencia, emfim, nos grandes olhos pretos ainda rasos de lagrimas recentes lhe reconheceu a princeza, que as suas disposições para com ella, de hostis que eram ao principio, se tornaram benevolas e fraternaes.

— Approxime-se, senhora, disse a princeza, e falle.

(*) Vide *Diario* n.° 165.

MUTILADO

caldeirinha, sem nada mais, marchou para a casa do moribundo, como se fôra para um passeio.

Este acto, tanto mais censuravel, quanto foi praticado por um sacerdote, que, segundo nos dizem, reune as funcções de administrador as de coadjutor, e por conseguinte he um quasi-parocho, foi testemunhado por alguns homens respeitaveis, que immediatamente no-lo vieram revelar.

Em um dos exemplares da *Gazeta Official* n. 58, de 14 do corrente, que com outros ultimamente recebêmos, deparamos nós com a seguinte carta, que fôra escripta em Lisbôa aos 26 de maio proximo passado.

« Consta que ha na Allemanha banqueiros traficantes de loterias, em que figuram premios de palacios e castellos, e tambem de dinheiro, e que, apezar de terem os respectivos soberanos prohibido semelhantes loterias em seus estados, ellas ainda correm por toda a parte. Em Hamburgo certos individuos estabeleceram uma especie de sociedade para explorar o Brasil e Portugal com este jogo; mas, depois de algum tempo, foi uma tal sociedade accusada perante os tribunaes, e seus membros declarados culpados de roubo. Um delles, que dalli foi expulso, passou-se para Altona, cidade dinamarqueza, onde não chegava a jurisdicção do tribunal que o julgára, e alli organisou, com os seus companheiros, uma casa de igual commercio sob outra firma; tendo, porém, fallido, vieram para esta côrte, aonde lançaram-se na politica e tambem nas loterias, tirando daquella interesse em honras que lhes paga Portugal, e destas dinheiro do Brasil.

« O jogo das loterias he feito de connivencia com banqueiros de Allemanha, a quem compram fiado, bem entendido, uma porção de bilhetes pela metade do preço estabelecido, os quaes ficam hypothecados na mão do banqueiro vendedor, e a sociedade faz então bilhetes do mesmo padrão em maior numero, para o que tem chapa propria. Não havendo já em Portugal quem os compre, segundo se diz, são todos vendidos no Brasil pela influencia de algumas pessoas, e pela seducção que vem desses palacios e castellos imaginarios, etc. Logo que uma dessas loterias he extrahida na Allemanha, recebe aquella sociedade a respectiva lista do banqueiro correspondente, que ja vem seguramente viciada, e por ella imprime a sociedade outra, em relação aos numeros de bilhetes que vendêra, e he esta a que faz distribuir pelos seus numerosos freguezes do Brasil inteiro. Quando a sociedade ganha algum premio nos bilhetes que tem comprado, distribue tambem um ou mais premios pela lista falsa que fabricara, em favor dos bilhetes que vendeu, em ordem a sustentar o credito da fraude, e a não acabar a illusão nesse imperio; e desta fórma tira ella, pelo calculo que se tem feito, cerca de 6:000,000 de réis liquidos em moeda forte annualmente da boa fé dos Brasileiros, a quem, como bom patricio, desejo prevenir, e, logo que me chegue á mão, como espero, a sentença proferida em Hamburgo, tambem a offerecerei ao publico brasileiro. »

Este aviso he tanto mais importante para os nossos subscriptores, quanto, segundo nos informam, alguem ha nesta cidade, que, talvez innocentemente, se acha encarregado da venda de certa porção de cautelas de bilhetes de uma loteria, que muito se parece com as de que se elle occupa, e que por isso deve ser reputada ficticia.

A pessoa, que nos revelou a existencia dessas cautelas, não nos soube dizer qual o lugar em que se ellas vendiam, e por isso não o declaramos aqui; mas, bom será que a policia, com os meios que tem á sua disposição, trate de descobrir esse lugar, e de examinar curiosamente qual o individuo, que, mancommunado com o sujeito que as vende, ou abusando da sua boa fé, busca pôr em pratica essa nova especulação, tão criminosa quanto a das notas falsas; e que, como esta, em nada differe das artimanhas a que se soccorrem os gatunos para pilharem os vintens de quem quér que os não conhece.

Hontem á noite, desabou a coberta de uma das casas da rua Imperial.

Este evento não foi, felizmente, seguido dos males que poderia produzir; pois apenas occasionou o leve ferimento de quatro pessoas.

Hoje, no bairro de Fóra-de-Portas, um sujeito, cujo nome se nos não communicou, recebeu, nas nadegas, duas facadas que lhe foram atiradas por um outro com quem altercava. O offensor foi immediatamente preso, e recolhido á cadeia.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Lendo no *Diario Novo* n. 155, de quarta-feira, 21 do corrente julho, a resposta dada pelo promotor de capellas sobre a questão das eleições dos mesarios de S. Rita de Cassia, vi concluia o dito promotor a sua resposta, promoção, ou cousa que o valha, da maneira seguinte.-- *Requeiro que se arbitre salario proporcional ao meu trabalho.--O promotor do juizo*, *Moraes e Silva.* Este requerimento deu-me que pensar, e para que mais alguem pense, e se digne esclarecer-me, vou rogar-lhes a inserção de duas perguntas a respeito.

Sendo o promotor dos residuos e capellas um official do juizo, a quem se deu regimento em data de 20 de março de 1608, no qual estão tachados os emolumentos, ou salarios devidos ao mesmo promotor, e, o que mais he ainda, mandando o decreto de 19 de outubro de 1833 artigo 4.º vigorar o citado regimento; poderá o promotor pedir se lhe *arbitrem salarios pelo seu trabalho?* Poderão os juzes, a quem um tal requerimento for feito, *deferir favoravelmente* ao promotor?

Sou, Srs. Redactores, &c.

* * *

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 6:466,361

Descarregam hoje, 28.

Brigue -- *San-Domingos* -- vinho e cal.
Brigue -- *Conceição-de-Maria* -- vinho, cebolas e batatas.

IMPORTAÇAO'.

Conceição-de-Maria, brigue portuguez, entrado no corrente mez, vindo de Lisbôa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte :

14 pipas vinho tinto, 10 barris dito, 30 ditos dito branco ; a F. H. Luttkens.

1 caixote retroz, seda froxa, lãa de côres e fita de seda, 8 caixas velas de cera, 3 barricas cera em grume, 56 pipas vinho tinto, 44 ditas vinagre, 20 barris dito, 50 ditos azeite doce, 4 pipas e 55 barris vinho branco, 21 ditos dito dito, 5 ditos raiz de altea, 1 caixa agoa de Inglaterra, 1 caixote livros impressos, 4 barris chouriços, 10 ditos paios ; aos consignatarios.

16 pipas e 25 barris vinho tinto, 15 pipas vinagre, 15 barris azeite doce, 20 ditos vinho branco ; a Machado & Pinheiro.

16 pipas e 24 barris vinho tinto, 5 pipas vinagre, 5 barris azeite doce, 10 ditos chouriços, 40 ditos paios, 10 ditos presuntos, 10 caixas toucinho, 3 pipas e 10 barris vinho branco ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

10 pipas vinagre ; a Amorim Irmãos.

5 pipas e 25 barris vinho tinto; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

10 pipas e 50 barris vinho tinto ; a João Lucio Marques.

3 caixotes mercurio, 2 ditos agoa de Inglaterra, 1 dito fios de linho, gramma e raiz, 1 barrica flôr de sabugueiro ; a José Antonio Basto.

72 gamellas cera branca; a José Pereira da Cunha.

5 gamellas cera ; ao capitão.

1 caixotinho navalhas de barba ; a Antonio José Fernandes.

1 caixa livros em brochura; a entregar a ordem de Miguel José Alves.

74 barris cal virgem ; a Antonio Joaquim de Araujo.

2 caixas rapé princeza em latas ; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixão com oleados, 1 caixa mercurio doce, 1 fardo fios de linho, 1 caixa ignora-se, 11 barris e seis caixotes com plantas ; a Policarpo José Layne.

4 caixas garrafas de vidro brancas ; a Ignacio José de Couto.

10 pipas vinho tinto, 20 barris dito dito, 20 ditos dito branco, 10 ditos azeite doce, 1 dito paios, 2 ditos chouriços, 2 ditos toucinho, 1 embrulho ignora-se, 2 saccos com patacas hespanholas e brasileiras ; a Manoel Ignacio de Oliveira;

5 pipas e 20 barris vinho tinto, 5 ditos dito branco, 1 gaiola com 1 cochicho, 3 barris com vinho, 1 caixa com quadros historicos de Castilho, 2 embrulhos com capachos, 1 porção de cebolas ; a Antonio Pereira Borges Junior.

200 barris cal virgem ; a Almeida & Fonseca.

1 babú com 12 cortinas de damasco e mais objectos, 1 caixão com uma umbella coberta de damasco ; a João Pinto de Lemes & filho.

2 caixas com drogas ; a Antonio José de Miranda Falcão.

2 barricas cevada, 2 ditas pós de marfim queimado ; a Jordão José Fragozo.

1 caixote drogas, 1 barrica giz, 1 dita cevada, 1 barril lombos e prezuntos ; a Vicente José de Brito.

5 barris alvaiade, 1 caixa verdete, 6 ditas drogas, 1 dita assucar candi, 1 barril flor de tilia, 1 caixa broxas, 2 ditas charope de espargo, 1 barril flor de sabugueiro, 2 ditos macella, 1 fardo raiz de jalapa ; a Antonio Pedro das Neves.

2 saccas sumagre, 1 fardo pão-campeche, 1 dito retalhos de pellica, 1 barril azarcão, 1 caixa vidros, 1 barril gesso, 1 dito alvaiade, 1 dito flor de sabugueiro, 1 caixa drogas, 1 barril macella ; a Manoel Elias de Moura.

1 barril vinho tinto, 1 dito paios e presuntos ; a Bernardo Antonio de Miranda.

100 barris cal em pedra, 25 ditos azeite doce ; a Mendes & Tarrozo.

40 barris azeite doce ; a Joaquim Francisco da Silva.

20 barris azeite doce ; a Antonio Francisco da Silva Carriço.

1 caixote folhetos impressos ; a José Diogo da Silva.

1 caixote potes para botica, 1 barril macella ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

3 caixas chá ; a Antonio Ferreira Lima.

6 barris toucinho ; a José Antonio de Magalhães.

1 caixote navalhas de barba ; a Antonio Joaquim da Silva Maia.

5 caixas cera lavrada ; a Firmino José Felix da Roza.

1 caixa chapeos ; a Sothero Antonio Borges.

55 canastras com batatas ; a Domingos Antonio de Abreu.

1 caixote differentes musicas ; a João Ciriaco Lima.

1 caixote doce ; a Francisco Fernandes Thomaz.

2 saccos com patacas brasileiras e hespanholas, 1 caixotinho com soberanos, 1 embrulho com patacões ; a Manoel Antonio de Barros.

1 sacco com patacas brasileiras ; a José Francisco Barboza.

1 embrulho peças portuguezas, 1 sacco patacas columnares e brasileiras ; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral	2:122,361
Diversas provincias	146,182
	2:268,543

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio-de-Janeiro e Bahia ; 15 dias, e do ultimo porto 2 e meio, paquete inglez *Peterel*, commandante Creser.

Rio-Grande-do-Sul ; 30 dias, brigue brasileiro *Echo*, de 250 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 16, carga carne ; a José Pereira da Cunha Passageiros, Filippe Nery dos Santos com 3 escravos, Brasileiro ; José Malaquias Leal, João Antonio da Ponte, Portuguez.

Rio-de-Janeiro ; 13 dias, patacho brasileiro *Laurentina*, de 110 toneladas, capitão João Martins dos Santos Cardozo, equipagem 13, carga varios generos ; a Lourenço José das Neves. Passageiros, João Luiz dos Santos, Guilherme Rodrigues Breckenfeld, Francisco Pereira de Carvalho, Luiz Dias Correia, Joaquim Rodrigues da Paz Bandeira, Boaventura Joaquim José da Gama, Sabina Candida Maria da Gama, Brasileiros ; Antonio Francisco de Souza, Portuguez.

Bahia ; 7 dias, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, de 28 toneladas, capitão Manoel do Sacramento Carnaúba, equipagem 4, carga varios generos ; a José Luiz de Souza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool ; brigue inglez *Westmoreland*, capitão Nicholas Conway, carga assucar e algodão.

Genova ; patacho sueco *Rapid*, capitão I. C. Kraeft, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos senhores negociantes, proprietarios, consignatarios e capitães de todas as embarcações, que baixou da thesouraria desta provincia, por officio de 14 do passado, a circular do tribunal do thesouro, do 1.º de maio ultimo, sobre o abuso commettido pelos referidos capitães, de trazerem mercadorias fóra dos manifestos, determinando a mesma se lhes imponham as penas dos arts. 155 e 156 do regulamento, cujo teor he o seguinte:

« *Circular.*— Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, tendo sido informado da continuação do abuso, commettido pelos capitães de embarcações, de trazerem muitas mercadorias fóra dos manifestos, e da facilidade com que alguns inspectores d'alfandegas admittem as declarações de taes accrescimos evidentemente fraudulentos, sem competente justificação, como determina o art. 148 do regulamento de 22 de junho de 1836, e a ordem de 9 de setembro de 1842, n. 108. ordena que se não dê por justificada nenhuma declaração de accrescimo ao manifesto sem provas evidentes de haver sido motivado por fôrça maior, e sem sombra de dolo, impondo-se aos commandantes as penas dos arts. 155 e 156 do dito regulamento, e de todas as justificações que os inspectores das alfandegas houverem por boas, darão parte as thesourarias, para, no caso de as não julgarem taes, representarem ao thesouro, afim de dar as providencias que o caso pedir, sem que com tudo este processo embarasse de modo algum o despacho das mercadorias accrescidas. Thesouro publico nacional em o 1.º de maio de 1847. --- *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* --- Conforme. --- *João Maria Jacobina.* --- Conforme. --- *Antonio Luis do Amaral e Silva.* »

E para que o referido conste, e não me veja obrigado a impôr as referidas penas, mandei affixar o presente, e publicar pelos periodicos.

Alfandega, 26 de julho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto proximo futuro.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.º da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Publicações Litterarias.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edicção, correcta e annotada. O consumo rapido da primeira edição, e sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. -- 1 folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., no segundo andar da casa, n. 7 da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo, ou para casa de algum padre, dirija-se a rua do Rangel, n. 71.

--- Roga-se ao Sr. Domingos da Silva Ferreira de ir ao caes da Alfandega, a cumprir o trato a que Smc. ficou obrigado para com seus credores.

-- O advogado Francisco Carlos Brandão mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 16 da rua do Collegio, parede e meia da casa em que morava ; e ahi póde ser procurado por seus clientes e mais pessoas, a qualquer hora do dia.

-- Na rua do Queimado, n. 4, existe uma carta de importancia para o Sr. José da Rocha Lins

-- Quem annunciou, no dia 23 do corrente, querer vender uma escrava com algumas habilidades, dirija-se a rua estreira do Rozario, n. 16.

--- José Antonio Correia Junior, solicitador do numero da relação e mais auditorios desta cidade, faz sciente ao publico e a seus constituintes e mais pessoas que com o annunciante tenham ou queiram ter qualquér negocio, ou transacções, que mudou a sua residencia para a sua casa da rua da Concordia, por detrás do Carmo, passando a pontezinha, a esquerda a quarta casa, e que tem marcado todos os dias uteis do meio-dia as tres horas, para dar audiencia a quem lhe pertender fallar.

Deu a dama tremendo um passo, e quiz pôr o joelho em terra.

A princeza ergueu-a.

— Não he Vm., a quem chamam Lorenza Feliciani?

— Sim, minha senhora.

— E deseja confiar-me um segredo?

— Oh! morro por isso.

— Mas porque não recorreu antes ao tribunal da penitencia? Eu só tenho poder de consolar ; um padre consola e perdôa.

Pronunciou madama Luiza estas ultimas palavras hesitando.

— Eu só necessito de consolação, minha senhora, respondeu Lorenza, além de que só a uma mulher ousaria eu dizer o que tenho de contar a V. Alteza.

— He então alguma narração bem extraordinaria?

--- Sim, muito extraordinaria. Mas ouça-me com paciencia, minha senhora ; só a V. Alteza posso fallar, repito, porque he mulher, e demais porque he poderosa, e para defender-me quasi que me he preciso o braço de Deos.

— Defendê-la! E perseguem-na? quem?

— Sim, minha senhora, perseguem-me, sim, exclamou a estrangeira com indizivel terror.

— Então, madama, reflicta n'uma cousa, disse a princeza ; e he que esta casa he um convento e não uma fortaleza ; que o que agita os homens só penetra aqui para extinguir-se ; que aqui nada se acha do que póde servir-lhes contra os outros homens ; e que emfim não he aqui a casa da justiça, da fôrça e repressão, porém simplesmente a casa de Deos.

— Oh! Isso he o que eu procuro exactamente, disse Lorenza. Sim, he a casa de Deos, porque só na casa de Deos he que eu posso viver em descanso.

— Mas Deos não admitte vinganças ; como quer Vm. que a vinguemos do seu inimigo? Dirija-se aos magistrados.

— Os magistrados nada podem, minha senhora, contra aquelle que eu temo.

— Quem he elle então? disse a superiora com secreto e involuntario terror.

Lorenza chegou-se para a princeza sob o imperio de mysteriosa exaltação.

— Quem elle he, minha senhora? respondeu ella, he um desses demonios, que fazem guerra aos homens, e que Satanaz seu principe dotou de um poder sobrehumano.

— Que me diz Vm.? disse a princeza fitando essa mulher para assegurar-se de que não estava ella douda.

— E eu, eu! oh! quão desaventurada sou, exclamou Lourenza torcendo os bellos braços que pareciam moldados pelos de uma estatua antiga ; eu que me achei no caminho desse homem! e eu, eu que sou.....

— Acabe!

Lorenza approximou-se ainda mais da princeza, e devagarinho, e como assustada do que ia dizer :

— Eu, sou endemoninhada! murmurou ella.

— Endemoninhada! exclamou a princeza ; Vm. está em seu juizo perfeito? não estará.....

— Louca, não he isto? he o que V. Alteza quer dizer. Não, não estou douda, mas posso muito bem fica-lo, se V. Alteza me abandonar.

— Endemoninhada! repetio a princeza.

— Ai! ai!

-- Ora, permitta-me dizer-lhe, que a vejo em tudo semelhante as mais favorecidas creaturas de Deos, parece-me rica, he bella, exprime-se rasoavelmente, o seu rosto nenhum vestigio tem dessa terrivel e mysteriosa molestia, a que chamam estar possessa.

--- He na minha vida, senhora, he nas aventuras dessa vida que reside o sinistro segredo, que a mim mesma quizera occultar.

-- Ora, explique-se. Sou eu acaso a primeira a quem Vm. falla da sua desgraça : seus pais, seus parentes, e amigos?

— Meus pais! bradou a dama cruzando afflicta as mãos, pobres pais, torna-los-hei eu a ver? Amigos, accrescentou ella amargurada, ai! senhora, tenho eu amigos!

— Espere, minha filha, procedamos com ordem, disse madama Luiza, procurando dar direcção ás palavras da estrangeira. Quem são seus pais, e como os deixou Vm.?

— Senhora, eu sou Romana, e morava com elles em Roma. Meu pai pertence á velha nobreza ; mas, a maneira de todos os patricios de Roma, elle he pobre. Tenho tambem mãi, e um irmão mais velho. Em França, disseram-me, que, quando uma familia aristocratica, como he a minha, tem um filho e uma filha, sacrifica o doto da filha para comprar a espada ao filho. Entre nós sacrifica-se a filha, para ordenar o filho. Ora, eu nenhuma educação recebi, porque era preciso fazer as despezas da de meu irmão que estuda, como ingenuamente dizia minha mãi, afim de vir a ser cardial.

— E depois?

— Resultou, senhora, que meus pais se subjeitaram a todos os sacrificios que estavam a seu alcance para soccorrerem meu irmão, e resolveram fazer-me tomar o véo no convento das carmelitas de Subiaco.

--- E que dizia Vm.?

--- Nada, minha senhora. Desde menina me haviam apresentado esse futuro como uma necessidade. Eu não tinha nem fôrça nem vontade. Além do que não me consultavam ; ordenavam-me, e eu não tinha mais que obedecer.

— Entretanto.....

— Nós outras, minha senhora, raparigas romanas, só temos desejos, mas não poder. Amamos o mundo, como os condemnados amam o paraiso, sem o conhecer. Demais, eu estava rodeada de exemplos que me condemnariam, se me occorresse a ideia de resistir, que alias não me occorreu. Todas as amigas que eu conhecêra, e que como eu tinham irmãos, haviam pago a sua divida á illustração da familia. Não tinha rasão de queixar-me ; não exigiam de mim cousa que não fosse de costume. Sómente minha mãi me acariciou um pouco mais, quando se approximou o dia de eu a deixar.

Chegou, emfim, o dia em que devia começar o meu noviciado, meu pai ajuntou quinhentos escudos ro-

MUTILADO

LOTERIA DO THEATRO.

Os apaixonados deste jogo e aquelles que desejam habilitar-se para adquirirem os premios grandes desta loteria, são convidados, em tempo, a concorrem para ultimar-se a venda dos bilhetes que restam nos lugares do costume; visto que a rapidez com que ella tem progredido, faz com que o thesoureiro assevere que as respectivas rodas terão o seu infallivel andamento no dia sexta-feira, 30 do corrente mez.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Aluga-se, para o serviço interno de uma casa, uma preta fiel, de 50 annos de idade, a qual sabe cozer, cozinhar e engommar, e fazer todo o arranjo de uma casa: quem a precisar dirija-se a rua da Cruz, n. 40, primeiro andar, para tratar-se do seu ajuste.

-- Roga-se ao Sr. M. P. S. que venha ou mande pagar a quantia de 480 e tantos mil rs., que deve ao abaixo assignado, nestes 3 dias; do contrario, se publicará o seu nome por extenço, e se fará ver a maneira por que foi contrahido aquelle debito, o que não o poderá honrar: isto o fará, bem a seu pezar, não obstante uma bem boa enfiada de mangações.

Luiz Gonzaga da Rocha.

— Quem tiver para alugar uma escrava que saiba cozinhar bem, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- O provedor da irmandade de S. Anna, erecta na igreja da Madre-de-Deos, convida aos irmãos da mesma irmandade, para mesa de eleição, quarta-feira, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

-- O moço portuguez, que annunciou por esta folha, ter bastante pratica de venda, e que se offerece para caixeiro, e mesmo para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta, que rendo tomar conta de uma bem afreguezada para a torra, dirija-se a rua nova de S.-Amaro, casa terrea n. 20.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— Precisa-se alugar, para ama de casa, quem entenda principalmente de cozinha, quér seja forro, quer captivo: no pateo de Nossa-Senhora-do-Terço, n. 16.

— Aluga-se um segundo andar por 10,000 rs. mensaes, na travessa da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia ou de homem solteiro, dirija-se a rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 11.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho perto da praça, que entenda muito do serviço de campo e tenha pratica, dando fiador a sua conducta: no Aterro da Boa-Vista, n. 49, segundo andar, ou na rua do Vigario, armazem n. 22.

-- D. Jacintha Maria de Abreu, tendo sido mal informada que seu marido, José Gomes Villar, estava fazendo saques contra sua casa, em prejuizo do casal e de seus filhos, e que neste procedimento se portava, como quem não estava em seu perfeito sios, e tendo por tão falsas informações feito ao publico; neste mesmo *Diario*, de 10 e 14 do corrente mez, nanuncios contra aquelle seu marido; vem declarar, que, tendo examinado os falsos saques, reconheceu não haver exactidão, nem verdade nas ditas informações; e por isso contranuncia, declarando que o estado de sua casa, sob a administração de seu marido, está muito regular.

-- Precisa-se de uma mulher branca para dirigir uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25.

-- Quem precisar de uma ama capaz, para uma casa, a qual cozinha muito bem todas as qualidades de comidas, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

— Ezequiel dá lições de dança, a qualquer hora do dia que se pretenda, tanto em sua casa, como em qualquer outra parte a que fôr chamado. O mesmo poderá prestar-se a ensino de danças nas aulas de primeiras lettras, em horas que lhe forem aprazadas, se assim convier aos respectivos professores. Quem se quizer utilisar do prestimo do annunciante, dirija-se a rua do Rangel, n. 48.

-- O abaixo assignado tem a honra de prevenir ao Illm. Sr. thesoureiro dos ordenados, Luiz Rodrigues Sette, que não pague quatro recibos de 25,000 réis cada um, da gratificação que percebe o Sr. Dr. Luiz de França Moniz Tavares, como physico-mór da saúde, cujos recibos foram dados em pagamento ao abaixo assignado; vencendo-se o 1.º neste corrente mez, o 2.º em setembro, o 3.º em outubro, e o 5.º em dezembro deste corrente anno: e como o abaixo assignado passasse uma cautela dos ditos recibos, e estes se perdessem, roga, por isso, ao mesmo Sr. thesoureiro de os não pagar senão ao abaixo assignado, ou a pessoa de sua familia, por estes ainda não se acharem vencidos.

Manoel Antonio de Jesus.

— Alugam-se pretas e moleques: quem os tiver dirija-se a rua Direita, n. 2, segundo andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Affonso de Almeida Albuquerque; e como se ignora a sua morada, roga-se-lhe de a annunciar.

-- Quem annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 155, querer comprar ouro e prata sem feitio, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 65.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e enchertos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Alugam-se duas casas terreas pequenas, sitas na Trempe, rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Na rua Formosa, esquina da União, precisa-se de duas criadas para o serviço interno.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na S. Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, com a frente para a rua do Sebo, continuadamente tem a venda, além de excellente pão, bolacha de differentes tamanhos, e tudo o que he proprio destes estabelecimentos; uma nova fórma de bolachinha de agoa e sal, de 20 e mais em libra, que ha mezes ideiou, e pela recommendação que tem tido de muitos Srs. que preferem o bom ao barato, tem resolvido faze-la sómente da farinha melhor que houver no mercado, e por ora o menor preço he a 160 rs. a libra, e em arroba a 4,800 rs.: promette que continuará a esmerar-se em ter sempre cousa capaz de se apresentar em mesa para café, chá e para doentes, sempre fresquinha e fabricada todos os dias, apezar de poder-se conservar mezes sem differença alguma.

-- Manoel Joaquim da Silva Ferraz faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de José Dias da Silva, desde o dia 24 do corrente; e ao mesmo Sr. agradece o bom tratamento durante o tempo que esteve em sua casa.

-- O Sr. que veio na rua Nova, venda n. 55, ver um pouco de prata, e que offereceu 130 rs. por oitava, ainda querendo, venha buscar.

-- Offerece-se uma mulher branca, de idade, para ama de uma casa de pouca familia, obrigando-se a cozinhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, n. 55.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua de Agoas-Verdes, n. 13, se dirá quem precisa.

-- Quem precisar de uma ama secca para casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se ao pateo do Carmo, confronte a ordem terceira, n. 35.

-- A cocheira ingleza da rua do Cano recolhe cavallos e carrinhos, por preço commodo, tanto mensalmente como por dia: o dono deste estabelecimento se obriga a tratar tudo com o maior zelo possivel.

-- Precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas.

— O engenheiro Milet ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: — ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S.-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, e offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Ainda estão para alugar as casas terreas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, com bastantes e bons commodos, quintal e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

AQUI NAO' HA USURA.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas do dia, e das duas em diante.

-- João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes ja estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augusta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis: a fallar com A. da C. S. G., na rua do Crespo, n. 15.

Compras.

-- Compra-se uma roda de bomba de ferro: quem tiver annuncie.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se quatro soleiras com oito palmos, ainda que sejam usadas: na rua da Matriz, na Boa-Vista, n. 35, primeiro andar.

-- Compra-se o segundo diccionario inglez e portuguez, por Vieira, da edição de 1840: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Vendas.

-- Vende-se uma preta crioula, de 28 annos, sem vicio nem achaques, que cozinha, engomma, lava, faz louça de barro, fabricas abão, e cose chão, por preço commodo: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Vendem-se batatas, de uma arroba para cima, por preço commodo: no armazem grande, defronte da escadinha da alfandega, do Bacelar.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel desta cidade, n. 26, em chãos proprios: no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar do sobrado de Bernardo José Carneiro Monteiro.

-- Vende-se um armazem na rua da Ponte-Velha, muito grande, e com terras na frente, por preço commodo: na rua da Matriz, sobrado n. 33.

-- Na rua do Trapiche-Novo, em casa de Frerico Robilliard, vende-se aço em barras, proprio para molas de carros; machinas para copiar cartas, com papel e tinta para as mesmas; oculos de alcance, de varios tamanhos, e da melhor qualidade que he possivel, chegados proximamente; um optimo sortimento de calçado inglez; bem como sellins com seus pertences; e agoa-ardente de França.

-- Vende-se uma porção de caixilhos com vidros, bastante grandes, proprios para envidraçar uma loja completa; bem como um escriptorio proprio para se collocar em sobrado ou loja, contendo um gradeamento de amarello, balcão e carteira, obra muito rica; por modico preço: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9

—Vende-se uma macuca, viva. Este passaro tem a virtude de ser o maior contra-veneno conhecido, mesmo para a mordedura da cascavel; serve para curar de estupor, asthmatico e para desarranjos de ventre de senhora: na rua Formosa, penultima casa do Sr. Oliveira.

Methodo facillimo, quarta edição, por Monteverde.

Estes livrinhos tão procurados para instrucção das primeiras idades chegaram á livraria da esquina do Collegio, onde se vendem a mil rs.

Corographia brasilica,

ou relação historico-geographica do Brasil, por Manoel Ayres do Casal, nova edição, enriquecida de uma planta lytographada da cidade do Rio-de-Janeiro, 2 v., 1845, broch. 8,000 rs., e encad. 10$ rs., preço do Rio. Esta classica descripção do Brasil desde a sua descoberta acha-se reimpressa nesta nova edição, e he um dos livros mais completos para toda a classe de leitores que se interessam pelas cousas do Brasil. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

— Vende-se uma optima cadeirinha, forrada de damasco, com bambinellas de setim guarnecidas de franja e borlas de retroz, com sacco para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata para a senhora se fechar por dentro, preparada de novo e em estado de qualquer senhora sahir em dias de grande funcção: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

---

manos, para pagar o meu dote ao convento, e partimos para Subiaco.

De Roma a Subiaco são oito a nove legoas, mas os caminhos das montanhas são tão máos, que ao cabo de cinco horas de viagem só haviamos caminhado tres legoas. Todavia, a viagem, apezar de fatigante que na realidade era, me aprazia. Sorria-lhe eu como á minha ultima ventura, e por todo o caminho dizia baixinho adeos as arvores, aos mattos, ás pedras, e até ás hervas seccas. Quem sabia, se lá no convento havia hervas, pedras, mattos e arvores!

De improviso, no meio dos meus sonhos, e ao passarmos entre um pequeno bosque, e uma massa de rochedos escavados, a carruagem parou, ouvi minha mãi soltar um grito, meu pai lançou mão ás pistolas. Eu cahi dos céos em terra; estavamos cercados por salteadores.

— Pobre menina, disse madama Luiza, que cada vez mais se interessava nessa narração.

— Dir-lh'o-hei, minha senhora? pois eu não fiquei muito assustada, porque esses homens nos atacavam por amor do dinheiro, e o dinheiro que nos iam roubar era destinado a pagar o meu dote ao convento. Se não houvesse dote, a minha entrada ficaria demorada até que meu pai achasse outro, e eu sabia quanto tempo e trabalho lhe havia custado a reunir esses quinhentos escudos.

Mas quando, depois de repartido este primeiro saque, em vez de nos deixarem continuar nosso caminho, os salteadores se lançaram sobre mim, quando vi os esforços de meu pai para defender-me, e as lagrimas de minha mãi a supplica-los, entendi que grande desgraça, desgraça desconhecida me ameaçava, e puz-me a gritar misericordia, por esse sentimento natural que nos leva a pedir soccorro, quando sabia que de balde o pedia, e que nesse lugar ermo ninguem me ouviria.

Por isso, sem se importarem com meus gritos, com as lagrimas de minha mãi, nem com os esforços de meu pai, os salteadores atavam-me as mãos para trás das costas, e devorando-me com os hediondos olhares, que então comprehendi, tão perspicaz me tornára o terror, se pozeram a jogar com dados, que tiraram da algibeira, sobre o lenço de um delles.

O que mais me aterrou foi que no ignobil jogo não havia parada.

Tremia eu emquanto os dados passavam de mão em mão; porque entendi que eu era o objecto que elles jogavam.

De repente levantou-se um dos ladrões, soltando um rugido de triumpho emquanto os outros blasphemavam rangendo os dentes, correu a mim, tomou-me nos braços, e poz os seus nos meus labios.

O contacto de um ferro em braza não me teria feito soltar mais doloroso grito.

— Oh! meu Deos, dai-me a morte! bradei eu.

Minha mãi rolava em terra, meu pai desmaiou.

Só uma esperança tinha eu. Era que algum dos salteadores, que haviam perdido, me matasse, em um accesso de raiva.

Esperava eu o golpe, esperava-o, e o invocava.

Quando de improviso appareceu na estrada um homem a cavallo.

Havia elle fallado baixo a uma das sentinellas, que o deixára passar trocando com elle um signal.

Esse homem de estatura mediana, physionomia magestosa, olhar resoluto, continuou a avançar a passo, sereno e tranquillo.

Ao chegar em frente de mim parou.

O salteador que me tomara nos braços, e que já me ia levando, voltou-se ao primeiro assobio que esse homem deu no punho do chicote.

O salteador deixou-me escorregar até o chão.

— Anda cá, disse o desconhecido.

E como o salteador hesitasse, o desconhecido formou um angulo com o braço, poz dous dedos separados sobre o peito; e como se este signal fôra a ordem de um amo poderoso, o salteador approximou-se do desconhecido.

Este inclinou-se ao ouvido do salteador, e pronunciou devagarinho a palavra:

Mac.

Pronunciou sómente esta palavra; estou bem certa, pois que eu via como quem vê o punhal que o vai matar, e ouvia como se ouve quando a palavra que se espera deve ser a vida ou a morte.

— *Benac*, respondeu o salteador.

Depois, domado como um leão e rugindo como elle, voltou-se a mim, desatou a corda que me ligava os punhos, e foi fazer outro tanto a meu pai, e a minha mãi.

Então, como o dinheiro já estava repartido, veio cada um por sua vez depositar a sua parte em uma pedra. Dos quinhentos escudos nem um só faltou.

Emquanto isto se passava, sentia-me eu reviver nos braços de meu pai e de minha mãi.

-- Agora, retirem-se...disse elle aos salteadores.

Estes obedeceram, e entranharam-se no bosque até o ultimo.

— Lorenza Feliciani, disse então o desconhecido, lançando-me o seu sobrenatural olhar, continúa agora o teu caminho, estás livre.

Agradeceram meus pais ao estranho que me conhecia, e que nós não conheciamos, e metteram-se na carruagem. Acompanhei-os como pezarosa, porque não sei que poder estranho, irresistivel me atrahia para o meu salvador.

Ficou elle immovel no mesmo lugar, como para continuar a proteger-nos.

E fui eu olhando para elle emquanto pude vê-lo, e só quando o perdi inteiramente de vista he que desappareceu a oppressão que me cerrava o peito.

Duas horas depois estavamos nós em Subiaco.

— Mas quem era então esse homem extraordinario? perguntou a princeza, abalada pela simplicidade da narração.

— Digne-se V. alteza ouvir-me ainda, minha senhora, disse Lorenza. Oh! a historia ainda não acabou.

— Eu ouço, disse madama Luiza.

A dama continuou.

(Continuar-se-ha.)

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 preto de elegante figura, de 22 annos, sem vicios nem o mais pequeno achaque, com officio de cozinheiro; um dito de bonita figura, de 20 annos, com officio de pepreiro; um moleque de 13 annos, muito esperto e sadio, sem vicios nem achaques; um pardo de 22 annos, de boa conducta, com officio de sapateiro, ou troca-se por uma preta moça, ainda mesmo que não tenha habilidades; um preto de meia idade, por 250,000 rs.; 3 pardas de 15, 18 e 22 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 7 a 10 annos, proprias para serem educadas; 3 pretas, muito fortes, que estão acostumadas ao trabalho de campo; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, todo corrido, em chãos proprios, sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos, idades e qualidades: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por preço muito em conta, o qual rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, continuam-se a vender, por preço commodo, saccas de muito superior farinha de S.-Matheus.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A ellas: os preços são os do costume.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

—Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, de muito boa figura, perfeita costureira e engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa; uma parda moça, com as mesmas habilidades; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom pagem, e que he official de alfaiate; dous pretos, bons para o trabalho de campo e da praça; um moleque de 16 annos: na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Parecem de seda.

Lindos chales de lãa, côres escuras, a 2,400 rs.; formidaveis cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de R. C. Leite.

-- Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo, muito boa de vara, leve de coróa, e que leva 5 pessoas: a tratar na rua de Apollo, com João Esteves da Silva.

Attenção, freguezes.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, está elle resolvido a não vender fazendas ordinarias, pois quem compra chitas de 120 rs., no outro dia está chorando pelo seu dinheiro. Elle tem muito finas, a 140, 160, 180 e 200 rs.; peças de madapolão muito fino, a 3, 4, 4,500 e 5,000 rs.; ditas de algodão, a 1,280 e 2,000 rs.; lenços de seda, a 1,120 e 1,440 rs.; peças de plathia, a 1,300 e 2,000 rs.; lenços para gravata, a 200 e 240 rs.; chita, a 2,000 rs. a peça, e 80 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha para calça, a 320 rs.; brim trançado branco, a 400, 500 e 1,000 rs.; ditos de côres, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas, por muito diminuto preço.

-- Vende-se um sobrado no largo do Terço, n. 26, em chãos proprios: a tratar no mesmo.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se uma boa flauta nova, de Hamburgo, com 8 chaves de prata, e um methodo francez: na rua do Vigario, n. 4.

-- Vende-se, em muito bom estado, e por preço commodo, um fardamento para official subalterno de cavallaria; um sellim com capote e seus competentes arreios, para a mesma: na rua do Queimado, n. 37 A, se dirá quem vende.

— Na estribaria da rua da Florentina, ha para vender um quartão novo, e uma besta tambem nova, por preço barato: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 12.

--- Vendem-se 3 pretas mui robustas, sem achaques nem vicios, por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: vende-se por uma precisão: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma crioula, de bonita figura, de 18 annos, perita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e cose chão; duas ditas de nação, com habilidades; um escravo de nação, de 25 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

— Vende-se a Historia de Portugal, em hespanhol, 1 v.; dita de Gilbraz; grammatica franceza; as Gazetas de Lisboa, de 1806, encadernadas; uma flauta tercia; tesouras de Lisboa, muito finas, para costura: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, n. 23.

— Vende-se uma morada de casa, no lugar da Casa-Forte, com bonita vista, por ser de pedra e cal; tem na frente 3 portas, 4 quartos, cozinha fóra e he bastante grande: no becco do Padré, sobrado n. 14.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: um pardo de 26 annos, com principios de sapateiro, de bonita figura e bem robusto; um dito de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio; 3 pretas de 18 a 25 annos, com habilidades; uma dita engommadeira e costureira, para fóra da provincia: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se a venda da rua da Concordia, n. 15 com poucos fundos, ou sómente com a armação, bem afreguezada para a terra; uma morada de casa terrea, na mesma rua, com commodos para grande familia, feita a moderna, junto as casas do Sr. José Antonio Correia Junior: tudo se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia com sua familia: a tratar na mesma venda. Na mesma se offerece um moço para administrador, ou feitor de engenho, do que tem muita pratica.

— Vende-se um moleque de 20 annos; 2 pretos de 24 annos, proprios para todo o serviço; um pardo, bom carreiro, de 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma grande casa terrea, feita a moderna, por preço commodo: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

--- Vende-se um escravo de bonita figura, com principios de carpina: na rua larga do Rozario, n. 40.

-- Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Historia dos crimes do governo inglez, desde os primeiros assassinos da Irlanda, por 2,000 rs.; a S. Biblia, contendo o novo e velho testamento, traduzidos em portuguez, por P. A. P. de F.; as Mulheres que se tornam celebres pelos seus amores, por 240 rs.; o Amigo dos homens, por 2,000 rs.; Pauta da alfandega, nova, por 2,000 rs.; Direito privado natural, de Francisco Nobre Freire, 1 v., por 4,000 rs.; e outros muitos livros. Cheguem a pechincha antes que se acabe.

Aos 20,000$000 de rs.

Vendem-se meios bilhetes da 7.ª loteria da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro: na rua do Collegio, loja n. 1.

Lei regulamentar das eleições

de 19 de agosto de 1846, para as camaras legislativas, assembléas provinciaes, camaras municipaes e juizes de paz do imperio do Brasil: acompanhada de todas as resoluções do concelho de estado, avisos, ordens e portarias, que deram esclarecimento aos seus artigos, collocados em notas aos lugares competentes, 1 v. impresso no Rio-de-Janeiro, por 1,280 rs.: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

AOS ESTUDIOSOS.

Vende-se uma estantezinha muito bem feita, e propria para qualquer Sr. estudante: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, muito novas, a 800 rs. o par: na rua Nova, n. 35.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos canticos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

— Vendem-se 2 casas terreas com quintaes e cacimbas, sitas na travessa do Peixoto, que rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma; e por haver necessidade vendem-se por 800,000 rs. cada uma: na rua Direita, sobrado n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e viscosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas, pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados e lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200; 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançado, a 4,000 rs.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora; linda fazenda intitulada -- garça de seda -- de mui ricos gostos e muito modernos, para vestido de senhora; casimiras elasticas, francezas e modernas, de gostos muito agradaveis; chapeos pretos francezes, proximamente chegados de Paris; adamascado de linho, com 8 a 10 palmos de largura, para toalhas; guardanapos da mesma fazenda; toalhas mais pequenas; ditas com 3 varas; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vende-se um macaco de Angola, de bonita figura: na rua do Cabugá, loja do vistoso.

—Vende-se estamenha para habitos e capas de terceiro de S.-Francisco: na Nova, n. 46, loja do Coimbra.

— Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Rangel, n. 13; uma cadeira de arruar, toda envidraçada e de dous braços por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

— Vende-se, na venda da esquina da rua da S.-Cruz, que volta para a da Alegria, muito bom vinho da Figueira, a 180 e 200 rs. a garrafa; manteiga de vacca, a 400, 480, 560, 640 e 800 rs.; saccas de farinha de mandioca, com tres quartas da medida grande, a 3,200 rs.; chá hysson, a 1,920, 2,240 e 2,500 rs.; e todos os mais generos, por preços muito rasoaveis.

— Vende-se, por precisão e por preço commodo, um preto de Angola, de meia idade, de bonita figura, sadio e sem vicios, he canoeiro, entende do todo o serviço de uma casa, e he bom comprador: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, um escravo ainda bastante rapaz, de nome Vicente, de 19 annos pouco mais ou menos, estatura regular, reforçado, bem feito e bonito, côr preta e um tanto afulada, agradavel em suas maneiras de fallar; tem gaforina alta, de nação Moçambique, que se mostra em pequenos signaes na testa e no rosto ao pé das orelhas; levou calças brancas, camisa de riscado azul, e um lenço preto que lhe servia de cinto. Muito se recommenda as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a rua Imperial, n. 67, primeiro andar, que se gratificará com generosidade.

— Está fugida a escrava Thereza, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação Angola, alta, bem preta, dentes abertos, rosto redondo e alegre; levou vestido de chita usado, panno da Costa; anda com duas caixas de folhas de Flandres, uma grande pintada de verde e outra mais pequena ainda nova, vendendo miudezas; para maior signal, tem pelas costas umas costuras levantadas. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, que recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Vinagre, o escravo Luiz, de 25 annos; tem o olho direito coberto de uma belida, e no queixo inferior do lado esquerdo uma fistula cicatrizado; desconfia-se ter ido para Nazareth, S.-Antão, ou Páo-do-Alho, onde foi comprado: quem o pegar leve ao dito engenho.

--- Fugio, na tarde do dia 25 para o dia 26 do corrente mez, um preto de nome Rufino, nação Congo, idade 40 annos, estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regular, barbado, e com a perna direita cambada. Quem o pegar leve-o a José Fernandes Ferreira, que recompensará.

--- Da olaria de Manoel Antonio de Jesus, no *sitio* Bemfica junto á pontezinha dos Remedios, no dia 23 do corrente, desappareceu um moleque com os signaes seguintes; Filippo, nação Congo, estatura regular, cheio do corpo, cego do olho direito, beiços grossos, falla um tanto descanasada, com ponta de barba, que representa ter vinte annos pouco mais ou menos; levou vestido camiza e ceroulas de algodão da terra. Recommenda-se a todos os capitães do campo, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado dito escravo, o mandem pegar e entregar no Recife, padaria n. 18, da rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, aonde se recompensará com generosidade.

-- Desappareceu, da casa n. 16, primeiro andar, na rua estreita do Rozario, no dia 25 do corrente, as 7 horas da noite, uma preta, de nome Maria, de nação Caçange, estatura ordinaria, cheia do corpo; representa ter 30 annos; levou vestido de lãa branca já desbotada, com flores miudas, argolas de ouro cortadas nas orelhas: quem a pegar leve a dita casa, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.